

EDITORIAL

Estamos no limiar de um novo Ano e apesar da pouca participação dos associados nas atividades propostas pela Associação, continuamos com o propósito de mantermos a edição do nosso Jornal, como um vínculo a mais com os profissionais, tanto os arquivistas como os simpatizantes da luta pelo reconhecimento dos arquivos.

A greve das Universidades Federais dificultou o intercâmbio das informações mas, mesmo assim, em conjunto com a Universidade Federal de Santa Maria, foi realizado o Curso de Avaliação de Documentos, com o prof. Armando Malheiro, de Portugal e outro de Diplomática Castelhana, com o prof. David Marcos Diez, de Valladolid- Espanha.

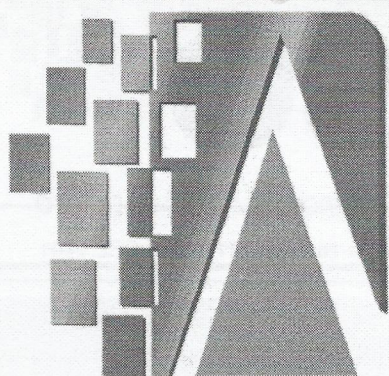
Estamos aguardando resultado do encaminhamento, pela Associação Brasileira de Arquivistas, de projeto de lei, para criação dos Conselhos Federal e Regionais de Arquivologia. Esta é a grande aspiração dos Arquivistas e, no ano em que a UFSM comemora os 25 anos do Curso de Arquivologia, a aprovação de lei criando os Conselhos constituiria no coroamento da luta que travamos, neste período.

Reconhecemos que os problemas econômicos, geográficos e políticos têm provocado um afastamento de um grande número de associados, mas vamos repetir sempre: **uma Associação se faz com associados.**

Uma Diretoria, por mais que busque recursos e soluções, necessita dos sócios para o engrandecimento da Entidade. Por isso, lembrem-se que a execução de ações para a consecução dos objetivos e finalidades da Entidade depende muito do cumprimento dos deveres dos sócios.

Desejamos a todos um Feliz Ano Novo, enfatizando a necessidade da participação de todos. A nova Sede, em Porto Alegre, aguarda sua visita.

Comissão Editorial



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Sarmento Leite, 933
CEP97050-170 - Porto Alegre - RS
Fone/Fax 55- 222-3444 R.255
51- 3211 3624
51- 9171 7412

E-mail: aars@bol.com.br

Site: www.arquivologia.ufsm.br/aars

Direção Geral:

Presidente - Leila T. dos Santos
Vice-Pres. - Jara Rejane Silveira
1ª Secretária - Alice Vargas
2ª Secr. Maria Cristina K. Fernandes
1ª Tesoureira - Denise B. Camargo
2ª Tesoureira - Rosanara U. Peres

Conselho Fiscal:

Eloá Maria Possebom
Márcia Pereira da Silva
Lourdes Marilize Soares
Marcia Escobar Campos
Renata Vasconcellos
Ana Regina Berwanger

Jornal Acesso: out. - dez./2001

Ano 3 - Número 11

Comissão Editorial: Clara Kurtz
Suzian Vargas, Rosanara Peres
Periodicidade Trimestral

Tiragem: 300 exemplares

Distribuição gratuita e dirigida



Como Associar-se?

Para associar-se na AARS, você precisa preencher um formulário que está à sua disposição na própria Associação ou no seu site, no endereço:

www.arquivologia.ufsm.br/aars, anexar uma foto 3x4 recente e remeter para o endereço da entidade via correio.

Para efetuar o seu pagamento existem 3 opções: Anuidade, Semestralidade e Mensalidade, conforme os valores abaixo:

PROFISSIONAL

Anuidade: 1 X - R\$ 70,00
Semestralidade: 2X - R\$ 40,00
Mensalidade: 12X de R\$ 7,00

ESTUDANTE (com Comprovante de vínculo - 50% desc.)

Anuidade: R\$ 35,00
Semestralidade: 2x de R\$ 20,00
Mensalidade: 12X de R\$ 3,50

Para efetuar o pagamento, basta fazer um depósito no valor correspondente na conta:

Remeta um fax para :
55 - 222-3444 Ramal 255
ou 51 - 3211 3624
com o comprovante de depósito e o seu nome.

Banco: Banco do Brasil SA

Agência: 3202-6

Porto Alegre - RS

Conta Corrente: 7965-0

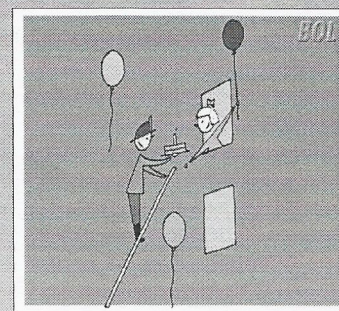
ANIVERSARIANTES DO TRIMESTRE

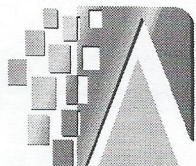
FELIZ ANIVERSÁRIO

02/10 - Denise Visintainer
02/10 - Luciane Flores
02/10 - Beatriz Aita da Silva
08/10 - Paulo Henrique C. da Silva -
09/10 - Ivanita Bordignon
15/10 - Daniele Bertoldi
18/10 - Leila T. dos Santos
21/10 - Carlos Alessio Rossato
22/10 - José Pedro Esposel
28/10 - Alexandre Carvalho Martins
30/10 - Clodoaldo Ferreira
30/10 - Debora Chiapinotto
30/10 - Fabiane Busanello

01/11 - Dione Calil Gomes
14/11 - Lucinda Motta Reis
15/11 - José Henrique Dias Lopes
17/11 - Adriana Berwanger
26/11 - Marta Helena Araujo

05/12 - Tiele da Silva Fernandes
07/12 - Fernanda Munaretto
10/12 - Marlise Cortes Ribeiro
11/12 - Patricia B. Batista
12/12 - Silvia Freitas Soares
14/12 - Ana Paula Braz da Rocha
14/12 - Renata Vasconcellos
26/12 - Jussara Gabbi
26/12 - Maria Osmani
29/12 - Lidiane Machado
29/12 - Marcia Pereira da Silva





EVENTOS

FORUM SOCIAL MUNDIAL

Período: de 31 de janeiro a 05 de fevereiro de 2002.

Local: Porto Alegre -RS

Participação da AARS, com a discussão e tomada de decisões propositivas no contexto da temática do "Fórum Mundial Social"

Informações: com Leila Fone: 51- 3211 3624

INTEGRAR 2001: CONGRESSO DE ARQUIVISTAS, BIBLIOTECÁRIOS, DOCUMENTALISTASE MUSEÓLOGOS

Período: 17 a 22 de março de 2002

Local: São Paulo - SP

Memorial da América Latina

O Congresso discutirá os conceitos, métodos e experiências que têm aproximado e distinguido as áreas de exercício profissional de arquivistas, bibliotecários e documentalistas e museólogos, propondo o desenvolvimento de parcerias e ações conjuntas. Mais informações:

http://www.imprensaoficial.com.br/febabintegrar2001/; rhamam@sanet.com.br; biblioteca@imprensaoficial.com.br

III MESA REDONDA "O PANORAMA DO MERCADO DE TRABALHO EM ARQUIVOLOGIA"

Período: 08 de maio de 2002.

Local: Porto Alegre

Horário: 18 horas

Informações: Secret. AARS -

F:55-222-3444 - Ramais: 235 .

51- 3211 3624

#####

REUNIÕES DO GRUPO DE TRABALHO DE ARQ. MUNICIPAIS - GTAM-RS

Em reunião realizada em Santa Maria, dia 23 de novembro, ficou acertado que os membros do Grupo da Região Centro do Estado reunir-se-ão , sempre que possível, na última sexta-feira do mês. Ficaram agendadas reuniões para:

Data: 25 de janeiro de 2002

22 de março

26 de abril

24 de maio

28 de junho

Local: Auditório da Arquivologia

#####

Congreso Internacional de Información - INFO 2000. Tema: «Información, conocimiento y sociedad: retos de una nueva era».

Data: 22 a 16 de abril de 2002

Local: Palacio de las Convenciones de La Habana, Cuba.

Promoção: Instituto Información Científica y Tecnológica del Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente de la República de Cuba.

Outras informações: http://www.idict.cu/info2002/info2002.htm

#####

COLOQUIO "OS ARQUIVOS MUNICIPAIS EM UM MUNDO EM MUTAÇÃO".

Período: 10 a 15 de junho de 2002

Local: Rio de Janeiro - RJ

Promoção: Seção de Arquivos Municipais do Conselho Internacional de Arquivos.

Infomações: Ramón Alberch i Fugueras (ralberch@mail.bcn.es) e Catherine Laurent (claurent@ville-rennes.fr) e Daise Oliveira (forundam@uol.com.br)

#####

REUNIÕES DA AARS

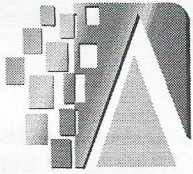
A partir de Janeiro de 2002, as reuniões da AARS serão realizadas em sua sede provisória, na rua Sarmento Leite, 933, Cidade Baixa- POA.

MÊS	DIA	HORÁRIO	LOCAL
Janeiro	09	18 horas	Sede
Fevereiro	01	18 horas	Sede
Março	13	18 horas	Sede
Abril	12	18 horas	Sede
Maio	08	18 horas	Sede
Junho	14	18 horas	Sede

CURSOS CONTROL

Control Informação e Documentação Ltda. em Porto Alegre, e www.control.com.br e control@control.com.br.

Curso/	Data
Marketing em Bibliotecas e Centros de Documentação	01 a 03 de abril de 2002
Winisis Básico	15 a 19 de abril de 2002
Winisis Intermediário	06 a 10 de maio de 2002
Workshop - Upgrade para Winisis 1.4 buil 19: Explorando os Novos Recursos do Sistema	10 de janeiro de 2002



CURSO DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS

Nos dias 3 e 4 de dezembro, realizou-se, em Santa Maria, um Curso sobre AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS, ministrado pelo Professor Armando Malheiros da Silva, da Universidade de Minho, em Portugal. O Prof. Malheiro, já bastante conhecido nos meios arquivísticos, no Brasil, traz uma nova abordagem na problemática da avaliação de documentos, encarando a mesma como uma operação metodológica e não como um mero procedimento técnico orientado para separar documentos desprovidos de valor secundário de outros considerados com interesse para a investigação e a história.

A metodologia apresentada, embora não consolidada, remete ao aparecimento de novo paradigma para ciência arquivística.

O Professor Malheiros, juntamente com outros arquivistas de Portugal vêm desenvolvendo um fecundo intercâmbio de idéias, que podem ser melhor estudadas no livro "Arquivística - teoria e prática de uma ciência da informação".

V ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

O PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI: A FORMAÇÃO E A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Revestiu-se em pleno êxito, o V Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, realizado nos dias 18, 19 e 20 de outubro de 2001, Santa Maria, promovido pelo Diretório Acadêmico do Curso de Arquivologia, com o apoio e patrocínio da Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, pró-Reitoria de Administração, Divisão de Arquivo Geral, Prefeitura e Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul. O Encontro contou com a participação de estudantes da Universidade Estadual de Londrina - UEL, Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO e da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. A programação constou de palestras com a Professora Alcione Munhóz que destacou o

papel do arquivista no contexto social e da necessidade da formação de profissionais conscientes e engajados na sociedade. Já o Professor Joel Abílio dos Santos, seguindo sua linha de pensamento, falou sobre a responsabilidade de Estado pela transparência e acesso das informações produzidas e sobre a função social dos arquivos.

Outra atividade, foi a discussão sobre a importância das Associações de Classe em âmbito regional e nacional, sendo debatida a criação de uma Executiva Nacional, quando foi apresentada uma proposta preliminar de Estatuto. Por não haver representantes de todas as Escolas de Arquivologia, o texto deverá ser repassado para as demais para aprovação no próximo ENEARQ. O encerramento ocorreu com um almoço de confraternização entre os participantes, no Cerrito.



REUNIÃO DOS MEMBROS DO GTAM- RS

O Grupo de Trabalho dos Arquivos Municipais -GTAM realizou dia 23 de novembro, em Santa Maria, uma reunião com o objetivo de formar uma equipe de profissionais para atender a demanda de municípios que têm interesse em organizar seus sistemas de arquivo.

A reunião contou com a presença de arquivistas de municípios da região que salientaram a necessidade de se fazer um trabalho de conscientização não junto às administrações que não possuem arquivos institucionalizados, objeto primeiro do GTAM, mas também nos municípios que já desenvolvem alguma atividade na área.

Algumas ações foram, neste dia, propostas para que o GTAM, através de seus membros em cada

município: realização na Semana do Município de uma palestra ou oficina demonstrando a importância da preservação e organização dos documentos produzidos para a salvaguarda da memória institucional ou pessoal.

Além disso, o GTAM encaminhou projeto a ADAI, na Espanha, objetivando a realização de um Guia de Arquivos Municipais do Estado, contando com o apoio da Presidnete do Forum dos Dirigentes de Arquivos Municipais do Brasil, professora Daise Aparecida de Oliveira e de seu representante no Estado.

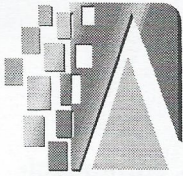
O Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais definiu que, as reuniões do grupo ocorrerão na última sexta-feira de cada mês, em Santa Maria. Os colegas arquivistas, responsáveis por arquivos municipais que desejarem participar do Grupo poderão contatar com Clara Kurtz, pelo telefone 55- 9974 0226 ou pelo e-mail: cmsk@ccsh.ufsm.br.

Em Porto Alegre, o trabalho está sendo realizado junto a Associação da Grande Porto Alegre, tendo nossos representantes participado de uma reunião -almoço com prefeitos daquela Associação, quando apresentaram os finalidades do Grupo, ocasião em que alguns prefeitos se mostraram interessados numa discussão mais efetiva com os responsáveis pelos arquivos municipais.

AGUARDAMOS SEU CONTATO

25 ANOS CURSO DE ARQUIVOLOGIA UFSM

O Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria está completando 25 anos, em 2002. Para comemorar estão sendo programadas várias atividades e eventos. O primeiro deles está marcado para dia 19 de abril, quando será realizada a Aula Inaugural do Ano, exatamente na mesma data de 25 anos atrás. Todos os egressos estão sendo convidados para participarem da Aula, seguido de um almoço de confraternização. Aguarde seu convite.



IMPLANTAR WORKFLOW

É missão impossível?

Segundo o consultor martin Ader, da W&GS, EUA, a implantação de um sistema de workflow deve considerar três fatores importantes. Primeiro, ele automatiza processos de negócio, endereça aspectos organizacionais que atravessam fronteiras funcionais e implica em redeterminar trabalho.

O segundo fator é que qualquer emprego de workflow está relacionado com mudança de gerenciamento. E, terceiro, combinar tecnologia, processo de planejamento e mudar o gerenciamento é uma tarefa complexa que requer cuidadoso planejamento e preparação.

“Um projeto-piloto é o caminho para aprender como lidar com a tecnologia”, afirma Ader. Segundo ele, deve ser escolhido um processo de missão crítica e ser identificados os benefícios e vantagens. “O ideal é escolher um processo que esteja relacionado com serviços ao cliente”.

Ele ainda alerta para algumas armadilhas; escolher um processo que não seja de missão crítica ou num departamento que se relacione bem com o de Tecnologia da Informação pode ser considerado favorável, mas não despertará interesse em outras áreas. “A razão é que o custo é alto e o impacto e o impacto num processo que não seja de missão crítica é baixo.”

Ader orienta os implementadores a apresentar uma análise de custo-benefício baseada em objetivos mensuráveis e uma alocação de fontes para apresentar o projeto-piloto. “Prepare um plano para indicar os resultados intermediários esperados e as fontes neces-

sárias para medi-los e analisá-los

Para separar o aprendizado do processo da aplicação do piloto, desenvolva um plano que cubra custos de treinamento. Divida seu projeto em vários subprojetos com objetivos claros, elucidada ele.

Mundo da Imagem, n.43, p.14-
jan-fev 2001, CENADEM

NOVAS TECNOLOGIAS Uma exigência ao profissional do século XXI

Marco Antonio da Luz*

Diante de tantas inovações tecnológicas, determinadas profissões obrigam-se a passar por transformações, o que contribui positivamente para o desenvolvimento das mesmas. Tais transformações implicam, diretamente, na formação dos futuros profissionais, como também na reciclagem dos já atuantes.

Para o arquivista não é diferente pois, devido a constante evolução das tecnologias, em especial a informática, faz-se necessária a revisão e atualização das grades curriculares dos Cursos de Arquivologia, expandindo assim, o horizonte desta profissão.

Todavia, em nosso país é grande o número dos defensores da Arquivística Tradicional, criando desta forma, um empecilho para a atualização deste curso de graduação.

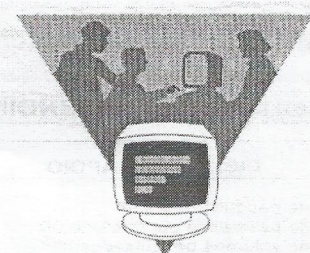
Do ponto de vista da Arquivística Tradicional, é aparente o temor acerca das inovações tecnológicas, ou quem sabe seja uma inquietação que diz respeito ao medo que os profissionais da informática nos impõem. porém, as informações arquivísticas só serão compreendidas por profissionais altamente capacitados.

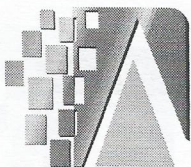
A evolução tecnológica apresenta-se como uma ferramenta para o arquivista, pois esta facilita e agiliza o processo que envolvem o acesso a informação. Mas para que as informações contidas nos documentos, que constitui um dos objetos de trabalho da arquivista, é necessário um tratamento adequado para as mesmas, pois posteriormente, estas serão liberadas à pesquisa, em suporte de tecnologia avançada.

Para tanto, é de suma importância haver uma reformulação nos currículos dos Cursos de Arquivologia de nosso país, proporcionando, desta maneira, uma preparação adequada ao futuro profissional frente às novas tecnologia. Pois, este terá de apresentar-se seguro na hora em que for adquirir algum produto (software), voltado para o gerenciamento eletrônico de documentos e informações.

Neste contexto de novas tecnologias, a formação do arquivista deve ir além dos métodos impostos pela Arquivística Tradicional pois, somente desta forma, a evolução dessa matéria ou ciência será alcançada, através do intercâmbio de conhecimentos com as áreas responsáveis pelo avanço tecnológico.

* Acadêmico do Curso de Arquivologia
UFSM





O nosso entrevistado, nesta edição, é o arquivista Gaspar Henriques que trabalha em Brasília e concluiu sua graduação, em Santa Maria, em 1996.

Brasília, 28 de setembro de 2001.

AARS: Há quanto tempo você trabalha em Brasília?

Gaspar: Há 4 anos.

AARS: A que você atribui a presença e/ou contratação de arquivistas formados em Santa Maria por empresas e instituições de Brasília, levando em conta que Brasília tem um Curso de Arquivologia?

Gaspar: Entre os diversos fatores, acredito que a tradição e o *status* adquirido pelo Curso de Arquivologia da UFSM, por ser um dos mais antigos do país; o sucesso, reconhecimento e bom desempenho, não somente dos primeiros arquivistas que aqui chegaram, mas também dos primeiros estagiários provindos de Santa Maria na década de oitenta, são fatores que servem de excelente referencial para qualquer arquivista iniciante em Brasília. Convém destacar que o Curso de Arquivologia da UnB é noturno, o que possibilita que os seus acadêmicos trabalhem durante o dia, muitos são servidores públicos, outros tantos estão apenas em busca do grau de nível superior e a média de conclusão do curso fica entre 5 a 6 anos; portanto, há um número considerável de

mas a grande maioria ao concluir a graduação têm outros objetivos que não necessariamente seja o exercício da profissão.

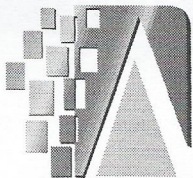
AARS: Como se dá a participação do arquivista no gerenciamento da informação?

Gaspar: A participação do arquivista no gerenciamento da informação é sem dúvida imprescindível, todavia não é possível afirmar categoricamente que ela é efetiva, devido a muitos fatores pois dependerá muito da instituição ou empresa em que ele está atuando. Existe muitas diferenças na atuação do arquivista conforme o seu vínculo com a instituição: se ele é funcionário do quadro, sua participação será mais efetiva; se ele é terceirizado, vai depender da sua posição como foi contratado, pois se ele for consultor sua participação será mais efetiva do que aquele que coordena a execução do trabalho, ainda que na prática o segundo é mais ativo. Há que se considerar que, às vezes, as questões regimentais da instituição podem impedir uma participação mais efetiva do profissional terceirizado.

AARS: Qual o papel das Consultorias para o reconhecimento do profissional? O arquivista em participação efetiva na discussão/elaboração dos projetos de organização de arquivos ou são meros executores?

Gaspar: Em decorrência da atual conjuntura do Serviço Público, em nível de todos os Poderes da República, mas principalmente no Executivo (que é o detentor do maior volume documental acumulado), a carência de arquivistas nos

serviços e o enfraquecimento da classe de servidores públicos, contribuem para o fortalecimento das Consultorias e empresas fornecedoras de mão-de-obra especializada, que investem pesado na disponibilização de profissionais e tecnologias para suprir as carências das instituições, ofertando qualidade, eficiência e rapidez na organização dos grandes volumes documentais. Sendo assim, tais empresas têm tido um papel importante na disseminação da necessidade e importância da presença do arquivista no processo de gerenciamento, organização e racionalização da informação, aliando a arquivística às novas tecnologias da informática e respaldando-se na legislação vigente, principalmente na Resolução N° 4/1996 do CONARQ. No que se refere a participação do arquivista na discussão/elaboração dos projetos de organização, isto irá depender muito da política de atuação da empresa, pois se ela for de consultoria somente, o arquivista que não for consultor, apenas coordena a execução do trabalho proposto pelo consultor, todavia se a empresa é de fornecimento de mão-de-obra especializada, o arquivista tem mais autonomia, no entanto, como me referi na resposta anterior, ainda é necessário levar em conta as questões regimentais da instituição em que se está prestando o serviço.



AARS: *A arquivística no modelo tradicional conforme prevista nos currículos dos cursos tem como se manter ou você pensa que deve haver uma reestruturação dos mesmos e estabelecer/direcionar o ensino para a área da informática/gerenciamento de sistemas?*

Gaspar: Independentemente de ser encarada como ciência ou técnica, a arquivística antes de tudo possui uma interdisciplinariedade muito grande com todos os demais ramos do conhecimento humano, fator este que praticamente a condiciona e impede acompanhar a evolução em todas as áreas e, por tanto, é fundamental que haja constantes reestruturações curriculares, sem necessariamente perder a essência que lhe torna impar na sua atuação e objeto.

AARS: *Como a sociedade, os administradores e outros profissionais vêem o arquivista?*

Certamente ainda estamos muito "tímidos" no que se refere à conquista de espaço e reconhecimento profissional perante as demais profissões que lidam com a informação, porque ainda há muitos que recorrem aos colegas bibliotecários para organizar seus acervos documentais. Aqui, em Brasília, ainda ocorre isto, no entanto, é possível afirmar que já existe um reconhecimento da existência da nossa profissão, principalmente pelas instituições públicas e pelas empresas que descobriram no arquivista um forte aliado para suas expansões tecnológicas e financeiras. Sem dúvida a universidade tem um importante papel neste sentido, basta abrir um jornal e observar um considerável número de anúncios para estágios remunera-

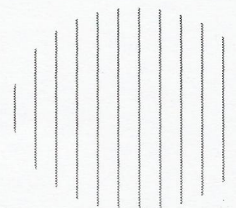
dos para estudantes de Arquivologia. Porém, para o profissional formado, é o tempo de experiência prática que lhe abre os caminhos no mercado de trabalho.

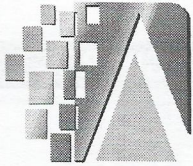
AARS: *Como você se sente frente ao mercado de trabalho? Como você vê o mercado em órgãos públicos?*

Sem qualquer dúvida o tempo de experiência profissional e a referência de um colega mais experiente e reconhecido no campo profissional, são fatores muito importantes mas, que de maneira alguma se sobrepõem ao perfil de um profissional criativo, responsável, sério e ético. Tais qualidades são a garantia de reconhecimento e trabalho em qualquer lugar, seja numa instituição pública ou privada. É muito evidente a carência de profissionais nos órgãos públicos, haja vista a grande atuação das empresas que trabalham com a terceirização, seja como consultoria ou como fornecimento de mão-de-obra especializada, pois, é notória a política atual de que não sejam realizados concursos públicos para o suprimento das vagas existentes no Serviço Público, em todas as áreas, inclusive a arquivística. Há muito trabalho para os profissionais da nossa classe, principalmente em Brasília por tratar-se da sede da Administração Pública Federal, porém infelizmente o existem muitos impecilhos, não só burocráticos como constitucionais e políticos, que interferem sobremaneira na contratação de profissionais.

AARS: *Que mensagem você deixaria para os alunos e profissionais que começam a enfrentar o mercado de trabalho?*

Gaspar: Acima de todas as dificuldades iniciais, como remuneração diferente da almejada inicialmente, bem como desconhecimento das outras pessoas sobre o que é a nossa profissão e todas as incertezas de qualquer início de carreira, é preciso ter a consciência de que a palavra ARQUIVISTA é sinônimo de um profissional que requer constante atualização, muita abertura e flexibilidade para adaptar da melhor forma possível os conceitos teóricos à realidade prática que o mercado de trabalho exige. O acompanhamento das novas tecnologias e novos conceitos é imprescindível, mas a certeza que a nossa formação nos proporcionou/proporciona todas as condições para sermos excelentes, o que fará a diferença no mundo competitivo é algo que vai muito além de um bom curriculum vitae. Firmeza de caráter, respeito à profissão, humildade, criatividade e mente aberta, são aspectos essenciais para iniciarmos a conquista do sucesso profissional e que não devemos esperar pelos outros. Cada um de nós é responsável pelo merecido reconhecimento da profissão que abraçamos.





OS BRASÕES MUNICIPAIS

O Brasão é um conjunto de símbolos iconográficos com sentido identificador, formado pelos elementos internos e externos do escudo. Fruto de um projeto de pesquisa, coordenado pela professora Eneida Izabel S. Richter, com a colaboração de professores Rolf Nagel e Carlos Blaya Peres e dos acadêmicos Dulce Elaine Saul da Luz, Fernando Hübner, Luiz Patric Kayser e Tiele da Silva Fernandes, foi lançado no último dia 12 de dezembro, em Santa Maria, a publicação "**Os Brasões Municipais**". O trabalho identifica e analisa o universo de trinta e cinco brasões dos municípios que compõem a Associação dos Municípios do Centro do Estado, sob o aspecto da simbologia iconográfica heráldica e compara as figuras de cunho econômico, histórico, antropológico e geográfico análogas existentes nos brasões dos referidos municípios.

Segundo a professora Richter, a heráldica municipal é um campo desconhecido, principalmente pela ausência de fontes que abordem o assunto. No entanto, o crescente movimento de emancipação político-administrativo de antigos distritos ocorrido no Rio Grande do Sul, na década de 90, transformou o mapa geopolítico do Estado, iniciando a história dos arquivos municipais e a adoção do brasão de armas como um dos símbolos oficiais para cada município emergente no panorama regional.

Rolf Nagel, Presidente da Academia Internacional de Heráldica, e colaborador da publicação, diz que "é natural que a beleza dos brasões depende do estilo da arte atual, mas também é claro que em alguns momentos de colonização do Rio Grande do Sul não favoreceram à Heráldica, por ser uma época contrária a estudos humanísticos por falta de tempo e meios de informação. Mas há anos o Rio Grande merecia um livro de armas, onde se narra um pedaço da história do país."

PUBLICAÇÕES À VENDA

Os Brasões Municipais

Eneida I.S. RichterR\$ 8,00

Arquivística -Teoria e prática de uma ciência da informação

Armando Malheiro R\$ 50,00

Como adquirir:

1- Fazer Depósito bancário

Banco do Brasil

Agência 3202-6 Porto Alegre

Conta Corrente: 7956-0

2- Remeter comprovante de depósito com título do livro para:

Clara Kurtz

Rua Jorge Abelin, 108-A

97050-390 SANTA MARIA-RS

Fax: 55 - 222 34 44 ramal 255

AARS
AARS
AARS
AARS

BBBBBBBBBBBBBBBBBBBB



ASSOCIAÇÃO DOS
ARQUIVISTAS DO
ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

R. FLORIANO PEIXOTO, 1750/305
97.015-372 - SANTA MARIA - RS

IMPRESSO